

## ESPANTOSO

RAUL PILLA

**D**O ALTO da insolência com que costuma pontificar no jornalismo brasileiro, deu-me o sr. Macedo Soares a honra de uma contradita. Não admite s. excia. a distinção, universalmente consagrada, entre govêrno e administração. Isto, para poder continuar afirmando aos seus ingênuos leitores, que as crises ministeriais francesas paralisam a administração e os abusos da politicalha francesa «desclassificaram a França dentre as grandes potências do mundo». «Admitir que a organização burocrática estabiliza o govêrno na ausência dos governantes com mandato politico legítimo é supôr que os funcionários poderiam ir a Washington ou às Bermudas, engajando o futuro da França nessas deliberações».

Não sei se haverá alguma coerência na interpretação dada pelo jornalista às minhas palavras. Mas, para não sair do exemplo por êle apresentado, direi que, justamente por não se poder confundir, no sistema parlamentar, a politica com a administração, nenhum funcionário, por mais categorizado, poderia ir a Washington ou às Bermudas, comprometendo o futuro da França nessas deliberações. Para isto, isto é, para traçar nova orientação politica, seria mister esperar se constituísse na França novo govêrno, realmente capaz de «engajar o futuro da França nas deliberações», por ter atrás de si a maioria expressa da nação, destarte evitando o tremendo desastre de Wilson em Versalhes, desastre a que se deve a segunda guerra mundial e a caótica situação do planeta. E, enquanto não se constituísse o novo govêrno, à administração não caberia senão ir aplicando a politica previamente estabelecida, a politica ainda não revogada por uma deliberação autorizada.

Mas o ilustre jornalista faz outras descobertas interessantes. Foi «espantoso» o progresso do país no regime republicano. Antes da proclamação da República não teria existido um país chamado Brasil, exurgido em poucos decênios da condição colonial à de uma grande nação policiada e respeitada em todo o mundo. Não será isto um pouco mais que espantoso?

Outra descoberta: «o regime parlamentar britânico também é a prazo fixo (como o presidencial) pois determina eleições gerais no têrmo de cada quinquênio e o prazo fixo dos mandatos no presidencialismo americano funciona com a maior elasticidade, admitindo o princípio da reelegibilidade». Incidiu aqui o eminente jornalista numa lamentável confusão. Tanto na Inglaterra, como na França, como na Índia, é fixo o prazo dos mandatos parlamentares; nas Repúblicas é fixo também o mandato do chefe do Estado. Só o que não é fixo é o prazo do govêrno, porque êste dura enquanto bem servir o país. Na Inglaterra, o prazo é geralmente maior, na França, habitualmente menor...